JORNAL DE NOTICIAS

ASSIGNATURA

10.º ANNO — Porto, anno, 3$000; semestre, 1$750. Provincias e Ilhas adjacentes, anno, 3$000. Africa Occidental e Portugueza, anno, 3$000. Africa Oriental e Portugueza, anno, 3$000. Brazil e Hespanha, anno, 3$000. Allemanha, anno, 3$000. França, Belgica, anno, 3$000. Numero telephonico, 314

Quinta-feira 9 de dezembro de 1897

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha, 50 réis. Os ex. ampliadores, 20 réis. Reclamos, por linha, 50 réis. Os ex. ampliadores, 20 réis. Repetições de 25 p. c. Não se restituem as origenaes enviados á redacção, salvo quando se pede a restituição, 40 réis.

115—Rua de D. Pedro—119

N.º 291

TIRAGEM 16:000 exemplares

Chronicas Portuenses

A crise dos medicos

Uma carta do Porto para um jornal de Lisboa, a proposito de desintelligencias na intelligente classe medica, diziam que o Porto era a cidade dos medicos, e que, ao lado de muitos e muitos factos interessantes, que se mistura-vam com successos mais ou menos comicos da politica, deixando de lado muitos outros que não seriam para despresar na deliza d'uma thesi, realmente engraçada.

Dens me livre de conduzir para a minha cabana os acontecimentos mais comicos e os documentos sonegados; porque, amanhã, eu podia cahir doente, haver enganos nos calculos da sabedoria, e levar-me o diabo para o outro mundo, imaginando, n'aquella ingenuidade que remonta ao paraizo, que a rico com o carreto.

Bem pelo contrario, o meu intuito agora,—se é que eu tenho algum intuito quando principio as minhas chronicas além d'aquelle que ma obriga, duas vezes por semana, a apresentar-me diante de vossas excellencias—é sahir a terreiro em favor dos medicos, pois que, como disse o padeiro ao pasvar o açude: «Deus é bom... mas o diabo não é mau». O que o meu collega principiamente queria dizer ao sua era—que no Porto ha muitos medicos, e que, não havendo doentes para tanta sciencia, força era que alli se extraviasse por outros campos mais divertidos; pela politica, por exemplo.

Ja a constituição de duas sociedades de medicina e de cirurgia, em que cada uma das altas personalidades que as compõem a narrar, pelas noites, suas habilidades e bizarrias, não corresponde a outra necessidade social mais instante do que esta de crear um *dépouché* para a exaltação das cogitações portuenses sobre materia medica e mais milagres therapeuticos.

Todavia, um problema mais grave surge agora para os professores de clinica e é d'esse, principalmente, que pretendo occupar-me, em controversia com o meu collega, notificando que nem tudo são rosas na classe, e que a superabrindancia de sabedoria está muito longe de corresponder á superabundancia de dinheiro, sem o que a sciencia difficilmente poderá representar o papel preponderante que lhe é attribuido.

Isto, por outras palavras de menos pompa e de mais singelo alcance, quer dizer que o Porto tem muitos medicos, realmente, mas que além de tudo muito bem sabe, neste particular, a Deus dando quem o tem, e nem todos os medicos... demais.

* *

«E uma carreira muito linda», concordam, á volta da meza do chá, as mamãs, fallando do futuro de seus filhos, «muito independente, muito nobre, e muito lucrativa».

De modo que, como ha trinta annos que a gente está ouvindo isto, dito com a mesma consciencia e apparado com o mesmo enthusiasmo, segue-se que ha trinta annos que a escola medico-cirurgica do Porto está produzindo, pelos calores, cerca de trinta medicos, o que prefaz, em todo o praso, 900 medicos. Calculando que, de que morram cada anno, cinco medicos, o que já é uma proporção honrosa para a sciencia que combate a morte, temos, que a esta hora, se dentro da cidade existem cerca de 600 homens notaveis que a Escola produziu, deveriam existir no Porto, 750 medicos. A população, generosamente calculada em 150:000 habitantes daria uma clientella de 200 individuos para cada clinico. Mas, se por um lado cinco para por cento dos alumnos da Escola emigram para as suas terras, não exercem a clinica ou não para fora do paiz; por outro lado, o Porto é d'uma sanidade a toda a prova, d'um arcabouço resistente como todos os demonios, o desespero dos especialistas, que se deixam d'isso pela omnisciencia, de modo que não erramos em supor que a minha terra tem de 600 casos por medico e por anno, o que corresponde simplesmente á miseria da arte.

E certo que para um pequeno grupo de clinicos aquelle numero deve ser superior, ou que para elles é facil a escolha da freguezia; mas para o grande numero, para a massa—se tal expressão se póde proferir a respeito d'uma classe que é toda o espirito—o exercicio da profissão não da sendo uma mediania abeirante da penuria, e, portanto, da dependencia. O que não quer dizer, de modo algum, que cifrente por cento dos bebés que as mamãs estão amamentando agora não sejam destinados ainda e sempre á carreira medica, que, á roda da mesa do chá, continuamos sendo muito linda, muito, independente, muito nobre e muito lucrativa. E como isto não me parece verdade, sendo quanto á lindeza e quanto á nobreza (estylo antigo, pois que todas as profissões honestas são egualmente nobres), e este jornal, por um acaso—que não espero—póde apparecer nas cercanias da nullial reunião, ao lado das torradas e dos biscoitos de Vallongo, leiberei-lhe nome e communicar d'certa, e sem manteiga, o perigo que vão correndo suas illusões e seus cuidados; porque já que não pude viver sem as minhas, tambem tive de pagar, bem caro, os meus.

* *

E continúo argumentando com os factos verificaveis.

Ao mesmo tempo que o numero de medicos vae augmentando, com a requeira das profissões nobres, as doenças vão rarareando, com a moderna therapeutica e com as prescripções d'uma hygiene cada vez mais comprehendida.

Isto não se dá em Portugal, mas em toda a parte do mundo branco, e em grande parte do mundo amarello.

Antigamente, as artes e artes eram riquissimas, e as artes e artes para as confrarias eram Sebastião, aquelas, que, depois de fallas, barataram, ou estão a acabar, e depois, a grande parte das molestias, que constituiam a receita principal da medicina. A dysenteria epidemica, por exemplo, é hoje quasi desconhecida. A variola, nos seus casos mais graves, bate em retirada depois das ultimas medidas sobre vaccinação.

A febre typhoide vae-se tornando rara. A diphteria não era fizesse de contagio, graças á seruminotherapia.

A desinfecção systematica, a hygiene escolar annularam progressivamente as enfermidades da infancia, como a escarlatina, o sarampo, etc.

A diarrhea infantil dinimue, de estio para estio, á medida que a epaiha a noção de que ella depende, principalmente, da qualidade do leite. E as creches, e as prescripções hygienicas nas officinas, e os regulamentos do trabalho industrial vão cortando as causas e instituições que aplaugentam de grande parte da humanidade fabril as epidemias e casos que até agora entretinham a actividade medica. Ajuntemos a isto os sanatorios, que por toda a parte se constituem, os dispensarios, os abusos da caridade medica, e o quociente que vem da medicina dos curiosos e charlatães e digam-me depois vossas excellencias se é ou não exacto que a profissão medica está ameaçada, mas irremediavel e progressivamente, d'uma depressão violenta nos seus rendimentos, e, portanto, na sua independencia, e, portanto, na sua nobreza, e, portanto, na sua lindeza.

Já disse que o assumpto era geral, para toda a corporação medica, e, assim, segundo vejo na *Medicina Moderna*, diversos doutores, entre elles Carlos Phelps, de New-York, e o grande Brouardel, de Paris, estão estudando a etiologia d'esta enfermidade que se tornou endemica, nos dois mundos.

Ás duas fontes fundadas portanto em estudos medicos ou subjectos mais esta preocupação grave para a classe, preoccupação que, não sendo tão pejada d'aquellas abnegações e altruismos que almeitam a nobreza da profissão, nem por isso deixa de representar um serio embaraço para os medicos ja hoje, e que, para os de amanhã, é digna de ser um amigo.

Barnaba.

Carta de Braga

7 de dezembro.

A nossa ultima carta desenganou parte dos rapazes que tentavam se lograr de que o sr. Ferreira de Magalhães foi tratar a Lisboa.

O resultado está previsto: um emprego sinho n'esta cidade dado pelo governo ha-de necessariamente trazer grandes divergencias e augmentara o numero de descontentes na horda *rifenha*.

Como todos sabem os compromissos tomados pelo *grupo* são enormes e só poderiam satisfazel-o se em todos os diversos ramos do serviço publico pudessem *amichar* tantos quantos são os empregados actuaes.

E porisso que já se ouvem grandes clamores dos pretendentes a nova escola da Escola Industrial, e até se diz que os altos do *grupo* prometteram esse logarejo, depois de seus filhos serem pretendentes!

Veremos o que sahirá d'esta embrulhada e depois falaremos.

* O tal Mathias Alves, correspondente de Lisboa para o jornal *rifenho* d'esta cidade, que como geralmente é sabido é affecto ao governo, naturalmente, por causa do cognome que destaca essa *troupe* do mundo civilisado, diz, presagiando o futuro do ministerio:

«Houtem ás 8 horas e meia da noite, quando subia o elevador do Bom Jesus bentou o cabo, vindo os carros parar á Avenida.

Ficaram bastantes pessoas feridas e o conductor em perigo de vida.

Vae mau para os elevadores. O da Bicca, ao Calharis, está parado, e o da Estrella parou de trabalhar hoje por desarranjo.

Crémos que a politica nada tem com o caso; no entanto é mau presagio.»

A comparação, francamente, não está mas de todo; nós ate apenas te novos, já temos ouvido mais e melhor do tal Mathias Alves: d'aqui a nada é muito capaz este cattão de dizer que o ministerio vae dar volta ao paiz em cerca de hoje, a fim de implorar e cariadas [illegible] [illegible] as nedias pastas por mais um tempo.

* Amanhã realisa-se na egreja do Populo a conclusão da novena da Immaculada Conceição, promovida pela Associação Catholica, sendo a missa cantada a expensas da devoção da Senhora da Conceição.

* Amanhã realisa-se um acto sessão solemne e distribuição de premios no seminario do Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga o qual presidirá o rev.mo bispo d'Angra.

Sua ex.ª hospedar-se-ha em casa do nosso amigo sr. dr. Correia Simões, digno presidente da camara, demorando-se alguns dias.

* No proximo domingo effectua-se no salão nobre do paço archiepiscopal a solemne academia religiosa que, como de costume é promovida pela Associação Catholica.

* Ante-hontem realisou-se a eleição dos corpos gerentes da Associação de Soccorros Mutuos Funebre Familiar Bracarense, ficando eleitos os seguintes ex.

Mesa—Presidente, Vicente José de Freitas; vice-presidente, Victorino Augusto Pereira Passos; 1.º secretario, Antonio Rodrigues Pereira; 2.º secretario, Manoel Freitas de Carvalho; vice-secretaria, Antonio José dos Santos e José Vicente da Costa Mendes.

Direcção—Presidente, João José Ferreira; vice-presidente, Domingos José Fernandes; 1.º secretario, Miguel Candido Fernandes de Magalhães; 2.º secretario, Antonio José da Costa; thesoureiro, Belmiro Julio d'Oliveira; directores: Antonio José de Oliveira, Francisco José de Carvalho, João Alfredo Pinto e Jeronymo José Ferreira. Substitutos: João Baptista da Silva Lopes, Manuel Antonio de Sousa, Francisco José de Moraes e Antonio José de Freitas.

Conselho fiscal—Effectivos: José Jacome, Arthur Francisco Braga, Manoel José de Campos, João Francisco Medeira e Joaquim José dos Santos. Substitutos: João Baptista Dias, Manoel Pereira Simões, Jeremymo José Vieira, Antonio Joaquim Fernandes e Domingos José da Conceição.

Ao terminar o seguramente foram apresentados dois protestos pelo sr. Augusto da Grença; um dos socios presentes contraprestou refutando os fundamentos dos protestos.

* Na proxima quinta-feira, pelas 8 horas da manhã, será resada, no templo da Sé, uma missa suffragando a alma do fallecido Bento Gomes Carlos Leite, official, que foi, da administração do concelho.

* Para as obras de reparação da egreja de Cidade, foi removido o preso Antonio Teixeira, de Refoyos, concelho de Cabeceiras de Basto, condemnado n'aquella comarca, na pena de 6 annos de prisão cellular ou na alternativa de 9 de degredo, pelo crime de estupro.

* Amanhã, pelas 2 horas da tarde, realisa-se a eleição dos corpos gerentes do Monte-pio de Santo Antonio.

* Falleceu hontem, o sr. Manoel Teixeira Fanzeres, irmão do sr. José Teixeira Fanzeres, habil decorador e pintor estabelecido á rua Rodrigues de Carvalho.

O seu funeral effectua-se hoje no cemiterio publico.

A' familia dorida apresentamos os nossos sentidos pezames.

Carta de Coimbra

6 de dezembro.

Continua [illegible] em conformidade com as disposições dos decretos de 26 de agosto de 1881 e 10 de julho de 1895, indicou *ex officio* para o anno de 1898 corrente mez os nomes de 12 individuos para fazerem parte da junta fiscal das matrizes de contribuição predial e renda de casas propondo tambem na mesma sessão os nomes de seis industriaes com os respectivos suplentes para fazerem parte da junta dos repartidores de contribuição industrial, tudo para o proximo anno de 1898, fazendo enviar relações dos individuos propostos para o escrivão de fazenda, em conformidade com as disposições dos citados decretos.

* Falleceu hontem, depois de longos soffrimentos, o sr. Joaquim Maria Medina, antigo negociante com estabelecimento de louças na rua do Visconde da Luz d'esta cidade. Aos seus genros, os srs. Francisco Maria de Souza Nazareth e José Araujo Nazareth, os nossos sentidos pezames.

* A policia civil de Coimbra como não tem outro entretenimento, empregou-se agora em agarrar todos aquelles que mostram qualquer trajo. No sabbado ultimo, pelas 8 horas da noite, foi perseguido um pobre homem por matar um bichinho d'aquelles; o homem tinha razão porque o tal bichinho era muito feio. E' uma medida que deve dar optimo resultado.

* Informam-nos que no dia 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde, pouco mais ou menos houve n'um café d'esta cidade, principio de uma scena de pugilato entre um individuo aqui conhecido pelo—*pasinho chimico-mania*—*bacharel pelos casinos figueirenses e mestre de dança*, com um nosso collega que reside na Figueira da Foz e visiou aqui visitar uma pessoa de sua familia que se acha doente. Informam-nos do que dos logos daquella scena, foram uma correspondencia com sarcasticas que o nosso collega escreveu contra aquelle, por pretender passar por aquelle nunca ha de ser.

* A camara municipal d'esta cidade, reunindo extraordinariamente no dia 4 do corrente mez, resolveu finalmente pôr em arrematação o exclusivo da venda de carnes para o proximo anno; e se não apparecerem licitantes ou não lhe convier o preço, abrirá talhos por sua conta. Foi uma deliberação muito acertada que Coimbra inteira muito applaudiu.

A illustre vereação tem sido incansavel pelo bem estar dos seus municipes e não é para admirar que os seus excellentes dos seus nomes são dos mais senatos que ha n'esta terra. As nossas felicitações ao illustre senado coimbrinense.

Daremos por estes dias um summario ás condições para a arrematação.

* Tem estado n'esta cidade de visita, o sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, distincto procurador régio, junto da Relação do Porto.

* Retirou-se para Oliveira do Hospital, o digno lente da faculdade de theologia na nossa Universidade, o sr. dr. Antonio Gomes Ferreira Vasconcellos, em visita ao seu extremoso pae que se acha enfermo.

* O sr. governador civil d'este districto, deu hontem uma reunião em honra do sr. visconde de Chanelleiros que tem estado n'esta cidade, e que veio servir de padrinho

---

Nº 3—Jornal de Noticias—9 de dezembro

O Saltimbanco!

(HENRI GERMAIN)

Primeira parte

I

—Então se não pesso em tudo, meu pobre homem? O outro dia, com uma martellada fiz desviar levemente a luneta. Não entra no chiai e eu disse a Margarida que mandaria chamar um serralheiro para o compôr.

Bertin olhou para a mulher com uma comica admiração.

—Vejamos, continuou ella, sentando-se defronte d'elle, não ha tempo tempo a perder.

A maneira como ella proferiu essas palavras, fixando no marido os seus olhos negros e penetrantes, deu o estremecer.

Ella notou esse movimento e continuou:

—E porque, como tu vês, já não é tempo de recuar.

Se apenarmos um dia ou dois, tudo ficará perdido. Ouviste o que ella disse ho ponem?

Tenciona partir para o campo e demorar-se por lá algumas semanas.

Se queres que te diga, a occasião não pode ser mais favoravel; ella não desconfia de coisa alguma. Essa historia das acções que lhe aconselhamos que comprasse pagou as mil maravilhas; trouxe o dinheiro em notas de banco e obrigações ao portador. Era exactamente o que nos pediamos.

Tinha medo que o tabellião, o velho Bernard, que é ainda um grande finorio, nos apagasse o rastro ou não quizesse entregar-lhe o dinheiro, ou dando-lhe em valores nominaes.

Mas tudo correu bem e agora só nos resta completar a obra!

Bertin, de cabeça baixa, silencioso, estremeceu pela segunda vez.

—Vamos, continuou a mulher, nada de creancices! Ou deixa-te para ter escrupulos á ultima hora? Ah! Os homens hão de ser sempre a mesma coisa!

—Queres que eu te diga?

—Queiro, acaba d'uma vez!

Tu bem sabes que eu nunca costumo beber bebidas brancas.

Pois ao entanto tu pejar a minha golada.

Bebiram silenciosamente. A violencia da bebida espirituosa fez immediatamente tres fez subir a vermelhidão ás faces.

—Tu tens razão, disse Bertin, reanimando-se, levantando-se e passeiando a passos largos.

Ennhora o inquietava o jantar.

E depois o mal que vamos fazer não o primeira vista; a tanto que tem.

E mais tarde, quando o tamanho como parecer-lhe que tem, ao cabo de um tempo, o outomo chegasse!

Então tu prepare-se!

—Tudo, podes crer-me.

—Tu de tudo dos

—Tu bem sabes

sabbado á noite

feira. Em

ta de vel!

Mas a esta

—Não, sim; meu me recordo já.

—Queres tu dizer que esta com a cabeça perdida?... Pois olha que o momento não pode ser peior para essas coisas; tomo, engole lá essa aguardente.

E Mme Bertin, destapando um garrafão, d'onde se exhalou um cheiro penetrante de velho alcool, ouviram até a borda um copo para vinho de mesa.

Tomam arres de mata-mouros, fingem-se capazes de tudo e, quando chega o momento, ficam mais pequenos do que um rato!

Vamos: o que é que te detem?

Nós já dissemos tudo quanto tinhamos a dizer...

—E' verdade, mas ha bocado, quando olhei para ella, Margarida reparou... e pela cabeça passaram-me uma porção de coisas.

Parecem-me que ella me adivinhara; dos tempo um segundo senti um mal estar insupportavel...

Chaguei a accreditar que ia diser-lhe a verdade.

—Tu es doido; tens esse bastanto cheio de tolices. Bebeste tu ao menos o teu rhum esta noite?

—Sim, sim; meu me recordo já.

—Queres tu diser que esta com a cabeça perdida?... Pois olha que o momento não pode ser peior para essas coisas; toma, engole lá essa aguardente.

E Mme Bertin, destapando um garrafão, d'onde se exhalou um cheiro penetrante de velho alcool, ouviram até a borda um copo para vinho de mesa.

ESTRANGEIRO

A insurreição de Cuba

O ataque á aldeia de Guisa

Foram recebidas [illegible] circumstanciadas da ultima [illegible] dos rebeldes á povoação cubana de Guisa.

Apenas dos estragos [illegible] foi o tenente-coronel Tovar, não pôde chegar a tempo de evitar a libertar os [illegible] dos heroicos defensores da referida povoação. Tovar achava-se d'ella uma distancia superior a [illegible] leguas de [illegible] no caminho, que percorreu em quatro marchas.

Quando a columna [illegible] não encontrou nenhum dos chefes de Guisa, que constava apenas de [illegible] cento e cinco 300 palheiros, que [illegible] todos destruidos pelos rebeldes.

Os heroicos defensores eram 180, algumas dos quaes morreram calcinados no incendio do edificio que defendiam. O valoroso comportamento [illegible] cito d'esses homens [illegible] tabellorgaphia está sobejamente conhecido. Entre os feridos e tinham de lutar contra mais de 5.000 insurrectos que traziam sob canhões. Commandavam-os os cabecilhas Calixto García, Rabi, Guillermo Ramirez.

Os tiros dos canhões, carregados com dynamite, causaram grandes destroços.

Para defender a povoação, onde se estão construindo forts, o tenente-coronel Tovar deixou a guarnecida com 600 homens.

Depois do combate de Lomas Piedra, a columna Tovar teve entre mas immediações de Guisa, perdendo o capitão, um tenente e vinte soldados feridos.

O assedio da aldeia pelos rebeldes começou no dia 28 de novembro e só conseguiram entrar na tarde seguinte. No combate da povoação [illegible] [illegible] signaes de nenhum [illegible] Terramutos, o que demonstra que os [illegible] cadaveres, ao faz suppor que o fogo teve numerosas baixas.

As forças da columna Tovar encontraram na sua entrada em Guisa muitos habitantes enforcados, tendo no peito um papel em que os rebeldes diziam haver em seu poder 43 prisioneiros da guarnição.

Os rebeldes dispararam a sua artilheria quasi a duzentos metros dos edificios e em vantajosas posições. A guarnição defendeu-se com bravura. Os fortins foram depressa destruidos, mas os soldados prosseguiram na defesa com a mesma coragem. Depois de declarado o incendio, os soldados combateram heroicamente envolvos em chammas, mas afinal não poderam obstar a entrada do inimigo. A [illegible] bellographica, defendida com tanto calor, recebeu tiros de canhão a 200 metros de distancia, causando-lhe todos elles grande damno. Ainda assim a sua pequena guarnição defendeu-se até as tres horas da tarde de 29. O ultimo despacho bellographico dizia o seguinte:

«*O inimigo continua a bombardear esta torre. Transmitto a noticia do fosso. Duas peças fazem fogo contra a torre e dentro da povoação os rebeldes disparam mais quatro. Estou ferido com um estilhaço de granada. O meio grave. Não posso mais.*—Ibardisan, *surgento.*»

A columna Tovar teve pelo caminho varios tiroteios, tendo tenidos tres homens. O inimigo tinha posto grandes obstaculos proximo de Guisa, roleando o terreno de palissadas e collocando alguns torpedos. No primeiro encontro com forças inimigas, antes da chegada a Guisa, foram feridos o commandante Tabore, os alferes Arbat e Martorell, um capitão e 38 soldados. Dois morreram na refrega.

O inimigo foi completamente dispersado, devendo ter sido muitas baixas. A ocupação de Guisa custou á columna um official e dois soldados feridos.

A torre bellographica já está sendo reconstruida e tem assim um forte solido para 100 homens.

A questão Dreyfus

Dos jornaes parisienses chegados hontem:

A instrucção

O processo relativo á denuncia feita contra o commandante Esterhazy por Matheus Dreyfus já está entre mãos do relator junto do conselho de guerra. O relator é o inquirito a que procedeu o general de Pellieux

---

A conversão da divida externa

A fiscalisação estrangeira

Dissemos hontem que menotiras e imposições se faziam lá de fora sobre o modo como deveria realisar-se a operação financeira da conversão da divida, e legitimamente nos manifestamos sobresaltados a tal respeito, na incerteza em que estavamos sobre o caracter de tais imposições.

Hoje, porem, já conhecemos e conhecemos todo o publico, algumas d'ellas, entre as quaes se avantaja a do *controle* central ou seja o estabelecimento no paiz a fiscalisação estrangeira, dado o caso que o governo portuguez não possa n'alguma dia, por qualquer circumstancia poderosa, satisfazer integralmente as suas contracta que [illegible] a realisar com os credores externos.

Mas lato, a ser acceito pelo governo e mesmo é que colocar o paiz sob a [illegible] constante da intervenção estrangeira nas nossas finanças.

Se um dia, por effeito da elevação dos cambios ou por outra razão inesperada, um governo portuguez se encontrar impossibilitado de satisfazer restrictamente aos compromissos creados agora com os credores estrangeiros, tenuos que immediatamente o controle da fiscalisação por parte d'aquelles credores se estabelecerá entre nós, como uma affronta á nossa dignidade, como um vexame ao nosso brio.

Veja, pois, o governo o que vae fazer; se de animo leve como sempre até agora tem procedido, nos accrenta para sempre a esse ultrage que lá de fóra querem impor-nos.

Que se o governo, na sua franqueza, na sua inepcia, se não importar em acceder a tal imposição, o país hade saber reagir contra ella, erguer-se e dizer bem Alto e bem claramente que—não e não!

Não basta consignarem os mais importantes rendimentos a essa operação, e precisso ainda esse vexame?

Nunca! nunca!

Tenha o governo, pois, muito cuidado.

A obra do governo

O governo, pelo caminho que desde sempre tem vindo e do qual não venos que se afaste, caminha cortado a todo o momento por aventuras perigosas para a tranquillidade e brio do paiz, certamente, fatalmente, acabará por conduzir-nos a alguma grande fatalidade. Cada um de seus actos tem sido uma insolencia e manifestação da mais absoluta indiferença pelos interesses do paiz.

Desde que se iniciou o consulado progressista, o que tem sido visto é que a gente que nos governa unicamente tem tratado de vingar rancores politicos do mais baixo estilo, satisfazer a ambição mesquinha de determinados individuos, augmentar os rendimentos publicos, de levar o effeito reformas sem uma orientação de justiça e moralidade, finalmente o governo tem que respeita a solução do grave problema financeiro do paiz o que tem feito tem sido unicamente erros sobre erros, qual a cousa deploravel, qual o mais grave.

Que Deus queira, por este caminhar, ainda o governo nos não conduza a uma calamidade como aquella com que tão tristemente se assignalou o fim do seu consulado de 1886 a 90.

Deus queira que tanta somma de loucuras não acabe por uma desgraça lamentabilissima para a nação, que bem digna é de ser melhor governada do que está sendo.

Mas, pelo caminho que o governo actual está seguindo, é legitimo suppôr e receiar tão desastroso fim.

Conselheiro Antonio Candido

Este illustre cirador e politico, que ha dias se encontra gravemente enfermo, tem de ser visitado pelo sr. José Luciano, que, com a companhia cara que entre mãos quer ter rito a s. ex.ª, se foi sentar á cabeceira d'aquelle valoso e antigo membro do partido progressista.

Ora o sr. conselheiro Antonio Candido, que era presidente da commissão da reforma penitenciaria e comarca, abandonou este cargo e ao mesmo tempo retirou-se do partido em que sempre militou, porque o espirito e o caracter puidonoroso de s. ex.ª não se compadecem com as tricas indecorosas da politica mesquinha que se estava dando a proposito d'aquella reforma e ainda porque do sr. José Luciano s. ex.ª recebera agravos que fundamente impõem, como a sua honbridade de homem e lealdade de partidario.

Agora o sr. José Luciano vae sentar-se á cabeceira do sr. conselheiro Antonio Candido, e, conhecendo talvez que a compunção do seu roto perante o estado de saude do seu antigo partidario o moverá a regressar de novo ao partido d'onde o illustre cirador saiu, não agravado...

Parece-nos que o sr. José Luciano mas vae em sua vida perder e estimo da companhia de seu roto.

E assim, ver-se-ha.

E baliam-lhe os dentes.

—Vamos, coverado, sopron-lhe a mulher, approximando a cuia da d'ella.

Depois, pondo-lhe na mão, apertou-a com uma força incrivel como para fazer entrar na palha a vontade que ella continuava a mantar. Ao mesmo tempo acintilavam-lhe os olhos.

Envergonhado, Bertin endireitou-se, deu mais alguns passos e, chegando á porta do quarto de Mme de Serlay, pôz a mão na chave.

Depois, porém, ia a fazer o movimento para a puxar para ella, essa porta abria-se, empurrada da parte de dentro.

Ao mesmo tempo falgurou um relampago medonho.

Do limiar, muito firme como uma sua pa de dormir, appareceu Margarida, fazendo-lhe um phantasma.

Os assassinos recuam cheios de terror.

No mesmo instante um formidavel trovão abalou a casa, seguido d'um repentino fogo deslumbrante que as perdeu em frente, no rio.

(*Continúa*)

Avisando e communicando, por Rua Sá da Bandeira, 115, Porto. Recebem-se ordens, por carta, ou pelo telephone, 314.

Boletim elegante

Fazem amanhã, 9 de dezembro, annos as ex.mas ex.mas:

Viscondessa de Duvos.
D. Engenia Lobo de Oliveira (Alvito)
D. Guilhermina Bernardo Velloso
D. Guilhermina Bernardo Velloso
D. Elisa de Souza Ferreira
D. Laura Georgina Gomes
D. Maria José Monteverde
D. Anna Gouder Leite
D. Maria Helena Castro Pamplona
D. Franceliua Alves da Rocha
D. Anna Ventura da Santos Reis
D. Adosinda Augusta de Souza Vianna
D. Albertina Toscano
D. Amelia da Conceição Monteiro
D. Carolina Candida Pereira da Cunha
D. Maria de Figueiredo

E os srs.:

Francisco Melchiades Cruz Sobral
João Martins Vianna
Alberto Batalha Reis
Braulio da Cunha Valles
Alberto da Fonseca Bettencourt
Eduardo da Silva Sabor
Olimpio da Trindade Jorge
João Braga

NOTAS ALEGRES

Falla-se de dois amigos ausentes. Calino, aproveitando o ensejo, diz:

—Hontem encontrei o meu amigo Lopes, a quem já não vas ha muitos annos. Como está velho!

—Doveras?

—Palavra de honra! está tão mudado, que passou junto de mim e não me conheceu!

Um comandista seu publico convida uma porção de amigos para lhes dar grande parte d'uma obra em que estava trabalhando. Finalmente estupada, pergunta:

—Aposto em como vocês não adivinham como eu acabo este meu romance, que publicarei ao cabo de mezes!

—Faça ideia—responde um dos ouvintes.

—Não lá!

—Sem um unico assignante!

A ir

Entre as belezas que conta
E possue a minha terra
Ha uma que mais encera
O sentimento singular:
E' o *perfume* que se nota
Por esses ceiros de Porto,
Quando em proseio o conforto
E o descanso do seu lar

De dia, as bezes de leito,
N'uma permanencia,
Respirando essesis cheiros
Que nos trazem [illegible]
Tratado o [illegible]
E a pitinha, a [illegible]
Cama mido, cama [illegible]

Entre nuvens de poeira
E miceobios, que respira,
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] sem rival.
E é por isso que protesto
Ser este terra bellissima
A cidade mais cheirosa
Do reino de Portugal

Embora o Ricardo Jorge
Venha ha tempo demonstrando
Que a morte vae cerfando
As vidas a cinta e mais,
Os *perfumes* continuam
Cada vez mais deleiteiros,
Provocando cerfadas
Com centenas de corsaes

N'outros tempos vinha a chuva,
Que um homem Deus mandava,
E a pestilencia levava
D'esta miseria tão má.
Agora, ha pouco chovendo
Do seiro sempre sideres,
Dos ceiros se sentiu
Um relico como o do ar.

Disposto, pois, a finar-me
De aspirar tanto perfume,
Sempre agradado em volume,
Como sabe o Porto e eu sei,
Quero ao mesmo que se diga
Do mundo ao polo extremo
Que, em momento tão supremo,
Este protesto lavrei

Oque diser que se iracia
De sanar a cidade,
Pois que tanta mortandade
E' da cidade, não pode ser...
Deus reserva-me a ventura
De morrer sahindo do proseio,
Mas creia que eu mesmo bisnetos
Tal obra poderão ver!

DR. BALSAMO.

NOTICIARIO

Juros das inscripções

Na Caixa Filial do Banco de Portugal pagam-se hoje os juros das inscripções mencionadas nas relações de n.os 3:251 a 3:500, na sexta-feira de n.os 3:501 a 3:750 e no sabbado de n.os 3:751 a 4:000.

A conferencia das inscripções com as relações de juros vencidas se na repartição de fazenda do districto na vespera do dia do recebimento dos juros.

Estas relações estão em todas as repartições de fazenda e [illegible] do districto do Porto.

Ocorrencias policiaes

Foram capturados:

Na rua do Campo Pequeno, um serralheiro chamado Bernardo, por guarda-chuva no valor de tres mil reis a sr. Antonio Francisco Rodrigues, industrial, d'aquella rua.

Em Serralves, um preso por furtar a seu pae, José Alves, da rua da Gloria e por medo de chuva [illegible], a quantia de vinte mil e quinhentos reis.

No seu pescoço tambem appareceram algumas manchas vermelhas. Gritaram-se lhe as veias das fontes e os olhitos vermelhos passaram clarões sinistros.

—Vamos! disse a mulher.

E, lentamente, abriu a porta, que cedeu com o menor ruido, porque ella lhe tinha previamente azeitado as dobradiças.

Depois tiraram ambos os sapatos e principiaram a andar em bicos de pés, contando a respiração.

Do fulgor vinha um ruido surdo de rumores e falhas agitadas, tinha-se levantado vento. Outras se ao longe, para os lados de Neuilly, os surdos ribombos do trovão. Aproximava-se a tempestade.

Os miseraveis iam avançando sempre, Bertin na frente.

De repente fez-se ouvir um formidavel trovão.

Instinctivamente o homem recuou, encostando-se á parede, com a cara crivalhada de suor frio.

A força que até ali o sustentara tinha-o abandonado.

Agarrou no braço da mulher.

—Não, não; não posso... Tenho medo!

A conversão da divida externa

A fiscalisação estrangeira

Dissemos hontem que menotiras e imposições se faziam lá de fora sobre o modo como deveria realisar-se a operação financeira da conversão da divida, e legitimamente nos manifestamos sobresaltados a tal respeito, na incerteza em que estavamos sobre o caracter de tais imposições.

Hoje, porem, já conhecemos e conhecemos todo o publico, algumas d'ellas, entre as quaes se avantaja a do *controle* central ou seja o estabelecimento no paiz a fiscalisação estrangeira, dado o caso que o governo portuguez não possa n'alguma dia, por qualquer circumstancia poderosa, satisfazer integralmente as suas contracta que [illegible] a realisar com os credores externos.

Mas lato, a ser acceito pelo governo e mesmo é que colocar o paiz sob a [illegible] constante da intervenção estrangeira nas nossas finanças.

Se um dia, por effeito da elevação dos cambios ou por outra razão inesperada, um governo portuguez se encontrar impossibilitado de satisfazer restrictamente aos compromissos creados agora com os credores estrangeiros, tenuos que immediatamente o controle da fiscalisação por parte d'aquelles credores se estabelecerá entre nós, como uma affronta á nossa dignidade, como um vexame ao nosso brio.

Veja, pois, o governo o que vae fazer; se de animo leve como sempre até agora tem procedido, nos accrenta para sempre a esse ultrage que lá de fóra querem impor-nos.

Que se o governo, na sua franqueza, na sua inepcia, se não importar em acceder a tal imposição, o país hade saber reagir contra ella, erguer-se e dizer bem Alto e bem claramente que—não e não!

Não basta consignarem os mais importantes rendimentos a essa operação, e precisso ainda esse vexame?

Nunca! nunca!

Tenha o governo, pois, muito cuidado.

A obra do governo

O governo, pelo caminho que desde sempre tem vindo e do qual não venos que se afaste, caminha cortado a todo o momento por aventuras perigosas para a tranquillidade e brio do paiz, certamente, fatalmente, acabará por conduzir-nos a alguma grande fatalidade. Cada um de seus actos tem sido uma insolencia e manifestação da mais absoluta indiferença pelos interesses do paiz.

Desde que se iniciou o consulado progressista, o que tem sido visto é que a gente que nos governa unicamente tem tratado de vingar rancores politicos do mais baixo estilo, satisfazer a ambição mesquinha de determinados individuos, augmentar os rendimentos publicos, de levar o effeito reformas sem uma orientação de justiça e moralidade, finalmente o governo tem que respeita a solução do grave problema financeiro do paiz o que tem feito tem sido unicamente erros sobre erros, qual a cousa deploravel, qual o mais grave.

Que Deus queira, por este caminhar, ainda o governo nos não conduza a uma calamidade como aquella com que tão tristemente se assignalou o fim do seu consulado de 1886 a 90.

Deus queira que tanta somma de loucuras não acabe por uma desgraça lamentabilissima para a nação, que bem digna é de ser melhor governada do que está sendo.

Mas, pelo caminho que o governo actual está seguindo, é legitimo suppôr e receiar tão desastroso fim.

Conselheiro Antonio Candido

Este illustre cirador e politico, que ha dias se encontra gravemente enfermo, tem de ser visitado pelo sr. José Luciano, que, com a companhia cara que entre mãos quer ter rito a s. ex.ª, se foi sentar á cabeceira d'aquelle valoso e antigo membro do partido progressista.

Ora o sr. conselheiro Antonio Candido, que era presidente da commissão da reforma penitenciaria e comarca, abandonou este cargo e ao mesmo tempo retirou-se do partido em que sempre militou, porque o espirito e o caracter puidonoroso de s. ex.ª não se compadecem com as tricas indecorosas da politica mesquinha que se estava dando a proposito d'aquella reforma e ainda porque do sr. José Luciano s. ex.ª recebera agravos que fundamente impõem, como a sua honbridade de homem e lealdade de partidario.

Agora o sr. José Luciano vae sentar-se á cabeceira do sr. conselheiro Antonio Candido, e, conhecendo talvez que a compunção do seu roto perante o estado de saude do seu antigo partidario o moverá a regressar de novo ao partido d'onde o illustre cirador saiu, não agravado...

Parece-nos que o sr. José Luciano mas vae em sua vida perder e estimo da companhia de seu roto.

E assim, ver-se-ha.

Emolas

Dos cartidosos amovivos M. e C. recebemos as quantias de 200 e 500 reis para entregarmos a uma tysica.

Foi ecstemplado na

Annaes do Orpheon Portuense

Vimos hoje fallar um pouco detidamente dos *Annaes do Orpheon Portuense* (desde janeiro de 1881 até maio de 1897), cuja recepção havíamos accusado á distincta sociedade, mas de que ainda nos não tinhamos podido occupar.

O elegante volume, de 164 paginas, vem justamente acompanhado do opusculo—*Contribuição para a Historia da Musica em Portugal*—; porque nos programmas dos seus numerosos concertos se encontram representadas todas as escolas musicaes de todos os paizes, que já por artistas nacionaes e estrangeiros, já por muitos amadores portuenses e lisbonenses, encontraram no palco do Orpheon Portuense o ensejo de se exhibirem. O resumo d'esses programmas menciona os seguintes dados estatisticos:

I—Numero de concertos realisados	105
II—Numero total de auctores.....	214
III—Numero total de obras executadas	655
IV—Numero d'obras executadas pela primeira vez em Portugal...	248
V—Numero d'obras executadas pela primeira vez no Porto.....	519

Comprehende-se bem o largo papel educativo que um tal trabalho representa; e attentando nos nomes dos auctores apresentados, mais nitido e expressivo elle se torna. Entre esses nomes, encontramos—*Italia*—Bellini, Bolzoni, Cherubini, Donizetti, Mascagni, Mercadante, Paganini, Pergolese, Ponchielli, Rossini, Tosti, Stradella, Verdi.

Russia—Borodine, Glazounow, Moszkowsky, Rachmaninoff, Rubinstein, Tschaikowsky.

Belgica—Beriot, Grétry, Leonard, Thompson, Vieuxtemps, Wieniawsky.

Dinamarca e Scandinavia—Andersson, Gring, Niels Gade, Svendsen.

Hungria, Polonia e Bohemia—Chopin, Czerni, Dvorak, Hubay, Liszt, Paderewsky, Popper.

Hespanha—Alvares, Arbós, Barbieri, Monasterio, Rubio, Sarasate, Zabalza.

Brasil—Nepomuceno, Carlos Gomes, Delgado de Carvalho, Alex. Levy, Miguez.

Portugal—Alfredo e Arthur Napoleão, Cyriaco de Cardoso, Keil, João Arroyo, Marques Pinto, Moreira de Sá, Oscar da Silva, Vianna da Motta.

Na longa enumeração d'auctores comprehendidos nos *Annaes*, de que nos mencionamos apenas os mais notaveis e caracteristicos, revela-se o espirito d'ecletismo que a sociedade do *Orpheon* tem sempre mantido e que a honra sobremaneira; todos os professores de musica do Porto teem podido apresentar ali os seus alumnos, n'uma absoluta independencia de modo de sentir artistico, o que, para esta industria d'arte, representa um importante subsidio. E, a propria direcção da sociedade, que contracta quaesquer notabilidades profissionaes para os seus saraus, guia-se constantemente por esse mesmo criterio, combinando o peculiar, vista, educativo com o humanissimo desejo de proporcionar aos seus consocios o mais alto prazer esthetico, dentro das condições do gosto mais dominante entre nós.

Assim, ao passo que no salão do Larjal temos applaudido os mais distinctos amadores do Porto e alguns de Lisboa, cantores notaveis como Regina Pacini, o barytono Kaschmann e a mezzo-soprano Adelina, tivemos tambem occasião de ouvir os dois quartetos—Arbo, Trago, Rubio, Galdez, de Madrid e—Rey Colaço, Pinto Basta, Lucas Silva, de Lisboa; os pianistas Vianna da Motta, Arthur e Alfredo Napoleão, Oscar da Silva; o rabequista Andrés Gaos, que hoje vive na America, etc., etc.

Devemos ainda notar que, tendo começado pela organisação dos *coros orpheonicos*, que mais os menos seguidamente se fizeram ouvir desde janeiro de 1882, e que no presente inverno possam tornar-se regularmente, com o caracter do *nacionalismo* em suas execuções, todas as formas musicaes ahi tem sido cultivadas, desde a *arte do solilo* e a *musica de camara*, até a *symphonia* por grande orchestra, e a *opera* com solos, coros e orchestra. E aqui não podemos deixar de fallar da influencia preponderante do director technico do *Orpheon*, o nosso illustre patricio e amigo Moreira de Sá, a alma da Sociedade, o qual, guiado pelo seu alto valor artistico, por uma erudição variadissima, servido pela tenacidade a mais paciente e esclarecida, tem tratado de revelar e desenvolver os talentos de artistas e amadores, fazendo-os trabalhar em todas essas formas d'arte, creando *escola*, no verdadeiro sentido da palavra, e formando-se elle mesmo o notavel artista que é.

Porque não esqueceremos que Moreira de Sá tem encontrado nos membros da direcção do Orpheon, dr. Barbosa de Castro, Eduardo Lima, Augusto de Magalhães, Henrique Kendall, Alfredo Lima, etc., a adhesão a mais incondicional aos seus projectos, o que egualmente os honra a todos. Os magnificos concertos d'orchestra em que, aos dous ultimos annos, ouvimos algumas obras capitaes, entre ellas as symphonias de Beethoven, grandes paginas de Wagner, A' *patria*, de Vianna da Motta, os poemas symphonicos de Miguez; esses concertos revelam, alem de elevados talentos de Moreira de Sá, a consoladora atmosphera que reina dentro do *Orpheon Portuense* e que de continuo tem ali alimentado o culto pela arte seria.

Nos *Annaes* encontramos ainda outras provas d'essa delicioso *forma de sentir*, como são os programmas de 1882 e 1883, certos excepcionaes de musica de camara que, no Salão da Sociedade, deram Vianna da Motta e Moreira de Sá, em outubro e novembro de 1895, e nos quaes nos revelaram pela primeira vez notabilissimas composições antigas e modernas; e ainda uma interessante memoria do distincto professor da Escola Normal, Francisco Braga, sobre a construcção necessaria de um edificio especial para o *Orphéon*, memoria cujo pensamento fundamental muito seria para desejar ver-se realisado.

Porque se nos afigura que o *Orpheon Portuense* possue elementos de valor sufficiente para fazerem esperar, a esta sociedade, um situação mais larga ainda do que a realisada até hoje, a atmosphera mental creada ali desde janeiro de 1881, os sentimentos artisticos revelados, mantidos e desenvolvidos, suppondo que são sufficiente garantia d'uma tal affirmação; um pouco mais de esforço por parte de todos, o convencimento de que a iniciativa individual ou das corporações é a unica e verdadeira força efficazmente productora, e o Orpheon achar-se-ia dotado d'uma casa digna, na qual se abrigasse o seu *salão de concertos* e uma *escola de musica*, onde se estudasse o canto coral, o quartetto de corda e os instrumentos em que as actuaes orchestras são mais fracas,—os de palheta.

Este serio e digno coroamento do trabalho já hoje notavel d'essa sociedade, tão unida por um pensamento nobilissimo; elle crearia assim uma grande triplice, emaeiz par-nos-ia de muita influencia estranha; seria um poderoso fermento para a nacionalisação da arte entre nós.

Taes são as considerações que a leitura dos *Annaes do Orpheon Portuense* nos suggere; elles constituem de facto uma *Contribuição para a Historia da musica em Portugal*, e justificam a affirmação de todos os bons artistas que temos cuvido no Porto: «que o publico portuense sabe ouvir musica como os grandes publicos europeus.»

Ao Orpheon Portuense, com os nossos agradecimentos e felicitações, o desejo de que as superemos que atraz manifestamos e que os *Annaes* observam facilmente, se realisem em breve, para bem de nós todos.

Associação Catholica

Na forma do costume esta agremiação realisou hontem uma academia religiosa em honra da Virgem da Conceição.

Presidiu o sr. D. Henrique, bispo resignatario de Mellapor, secretariaram os srs. conde de Samodães e Miguel Malheiro Correia Brazão.

O programma que já publicamos foi primorosamente executado. Distinguiram-se os srs. conde de Samodães, padre Patricio e Benjamim de Mesquita, que foram muito applaudidos.

A assistencia tanto de damas como de cavalheiros foi muito numerosissima.

O elegante salão estava lindamente ornamentado, dando-se sobre o logar da presidencia a imagem da Virgem.

«O Filho d'Ajuste-Contas»

Este interessante romance de Jules Lermina, editado pela Bibliotheca Romanceira Internacional, e que é a continuação da extraordinaria obra de Alexandre Dumas, *O Conde de Monte Christo*.

Cada volume de 120 paginas, 60 reis. A' venda nas livrarias, tabacarias e kiosques.

Assigna-se na redacção, 35—Lisboa.

«Revista Moderna»

Acha-se em distribuição o 10.º numero d'esta excellente revista, consagrada que se publica em Paris, sob a direcção do sr. M. Botelho.

A *Revista* que é, como se sabe, destinada exclusivamente aos mercados de Portugal e Brazil, consagra este numero ao eminente romancista Eça de Queiroz. A collaboração, devida aos mais illustres nomes da nossa litteratura e da brazileira é um verdadeiro primor, e verdadeiros primores são as illustrações que aformoseiam este bellissimo volume d'uma delicadeza de execução e estampagem como não vimos ainda excedida nas publicações congeneres estrangeiras. Uma maravilha.

As ultimas cito paginas da *Revista Moderna* destinam-se a publicação de *A illustre casa de Ramires*, o famoso romance de Eça de Queiroz ha annos annunciado por elle e tambem illustrado por magnificos desenhos, assignados Dillon, e primorosamente reproduzidos em photogravura. N'essas oito paginas, o talento pujantissimo do romancista principal affirma-se de um modo assombroso, de modo a fazer crêr que a esta novella está reservado egual, se não superior exito, ao que obtiveram os seus romances *Primo Basilio* e *Crime do padre Amaro*.

A *Revista Moderna*, que é incontestavelmente a primeira publicação illustrada escripta em portuguez, encontra-se á venda em todas as livrarias.

Orphéon Portuense

O Orpheon Portuense realisa na proxima sexta-feira, 17 do corrente, o primeiro concerto d'esta epocha, figurando no programma coros orpheonicos.

«A Folha do Povo»

Para a redacção d'esta nova publicação, que a cada passo se torna mais interessante, foram convidados os mais illustres publicistas sr. dr. Magalhães Lima. Com a brilhante collaboração do seu provadissimo talento, *A Folha do Povo* vae, por certo, assignalar-se poderosamente no jornalismo portuguez, annotando um bom nome, donde já tem magnifico credito.

Natal dos presos

Os infelizes encarcerados na cadeia de Guimarães pediram-nos que intercedamos junto das nossas bondosas leitoras e leitores para que uma esmola vá minorar-lhes a agrura da sua cruel sorte na occasião da festa do Natal.

D'uma generosa anonyma já recebemos a quantia de 500 reis que, com mais algum donativo que nos enviem, remetteremos opportunamente ao director d'aquella cadeia.

Modas

Já se encontra em todas as livrarias o n.º 50 do *Petit Echo de la Mode*, que apresenta distinctas *toilles* e o modelo de elegante *blouse*, ultimo modelo parisiense.

Donativos

A Associação das Crêches de Santa Marinha (Gaya) recebeu do sr. Carlos Alberto dos Santos, em suffragio de seu tio e particular amigo sr. commendador José Tavares Albano d'Amorim, 5$000 reis.

No mez findo frequentaram a Crêche de Santa Marinha, 653 creanças e a da Afurada, 279.

No corrente mez são zeladoras, d'aquella Crêche a sr.ª D. Maria Baptista Farmer Ribeiro e d'esta a sr.ª D. Paulina Kunhardt Souza Carqueja. Director do serviço o sr. Bernardo José d'Almeida.

Barcellos, 7 de dezembro

Nada se ha apurado, até agora, ácerca do mysterioso assassinato a que hontem nos referimos.

Continuam as investigações, promovidas pelo poder judicial e pel administrador do concelho, para se descobrir o individuo do assassinado e os auctores do crime.

Hoje depoz na administração uma testemunha que, sendo-lhe lessente o fato que a victima vestia, lhe parecia ser o comprador d'ouro, que ha tempo estado ahi dias.

Na autopsia a que se procedeu hontem os peritos foram auxiliados pelo nosso amigo Albino Leite, alumno da Escola Medica d'essa cidade.

A victima foi photographada pelo sr. Julio Valongo.

* Chegou a esta villa, com demora de alguns dias, o distincto clinico militar sr. dr. Souza Christino.—(*Correspondente.*)

Senhora da Conceição

Na parochial de Santo Ildefonso celebrou-se hontem com a costumada pompa a festividade da Virgem padroeira do Reino. Celebrou o rev. abbade, conselheiro dr. Moreira Freire, servindo de mestre de ceremonias o rev. abbade do Lagarelhe.

Com alevantado estylo fez o panegyrico da Conceição, o distincto orador Francisco Patricio.

* Procedeu-se antes da festa á eleição da nova mesa administrativa, cujos principaes cargos recahiram nas seguintes damas e cavalheiros:

Juiz, Manoel Fernandes d'Oliveira; secretario, Manoel de Souza Machado; thesoureiro da confraria e protector do altar, Antonio Augusto d'Oliveira da Silva; fiscal, Joaquim Manoel Pereira Rilotes; juiza da festa, D. Carolina Augusta Moreira Ramalho; bemfeitores benemeritos, conselheiro dr. Domingos de Sousa Moreira Freire, D. Clara da Costa Braga Padim e D. Leopoldina Nunes de Figueiredo; protectores do altar, D. Elizabeth e D. Maria Fernandes d'Oliveira; zelador do culto, Antonio Teixeira da Silva.

Mordomas honorarias, D. Anna Moreira Freire, D. Guilhermina Machado Lima, D. Thereza Barbosa Raugel, D. Florinda Couto Pinto, D. Joanna Julia Teixeira Ribeiro, D. Anna Teixeira d'Oliveira, D. Izabel Brum d'Oliveira e D. Adelaide Barradas.

Ainda foram eleitas mais quarenta e uma mordomas da festividade e quinze mordomos.

* No fim da festa procedeu-se á distribuição dos premios ás alumnas do collegio da confraria, premios que consistiam de livros religiosos e diplomas.

Presidiu á solemnidade o rev. Francisco Patricio, que pronunciou um discurso alliciativo ao culto.

Tambem algumas alumnas pronunciaram breves discursos e poesias. Os premios foram entregues pelos srs. mezarico.

A festa a festividade assistiu crescido numero de damas e cavalheiros.

Ordem do Carmo

Realisou-se hontem com tudo o esplendor da regeia da Ordem 3.ª do Carmo, a festividade em honra da Immaculada Conceição de Maria, promovida pelos alumnos das aulas d'aquella Ordem.

A parte musical composta d'alumnos do orpheon da Ordem, auxiliados por distinctos amadores e professores sob a regencia do sr. Eduardo da Fonseca, executou primorosamente a missa de S. Francisco de Assis, Candido, e o Tantum ergo, do sr. Eduardo da Fonseca, sobresahindo na parte musical o sr. D. Pedro de Alcantara Lima, e os srs. Christino Fernandes e Thomaz Duarte, cantando estes ultimos srs. em duetto; a Elevação o *Benedictus*, do tenor Anton; e ao Offertorio o *Crucifixi*, de Faure.

Foi orador o rev. dr. Motta Macedo, que com a sua phrase inspirada pronunciou um eloquente discurso, exaltando a Virgem sua Conceição, que foi concebida sem a mancha da Ave-Maria, cantada por um côro de mentinas, do sr. Cesar das Neves.

A Virgem estava radiosa no seu altar ardentemente ornado, formando um conjuncto agradavel com a belleza das flores do altar, que estava ladeado por grupos de gentis creanças seguurando galhardetes de setim com legendas proprias da Virgem.

De tarde em seguida á encerração do S. Sacramento houve antiphona e ladainha no altar da Virgem.

A ornamentação do templo foi confiada á conceituada casa da Viuva Lisboa, a qual a cedeu generosamente.

A guarda d'honra ao templo foi feita por uma força da guarda municipal.

Principios de incendio

Hontem pelas seis horas da tarde houve começo de incendio na casa n.º 41 da praça da Ribeira, propriedade do sr. Maria Pereira de Lima e habitada pelo sr. Arthur José Ribeiro Lima.

A causa foi umas vellas que alluminavam um santuario, tomou proporções as cortinas n'uma sala das trazeiras do segundo andar. O incendio foi extincto pela gente da casa.

* Meia hora depois tambem houve outro principio d'incendio na casa n.º 1 (illm) da rua de Barros Lima, propriedade do sr. Antonio José Valente e habitada por Maria Exposta.

A causa foi o lume do fogão ter-se comunicado a um tapamento da cosinha, ardendo parte d'aquelle. O fogo foi extincto por uma bomba.

Cumprimento de legado

Na secretaria da Devoção do Santissimo Sacramento da Sé e em sessão da Mesa, procedeu-se hontem ao sorteio de dote de cento e sessenta mil reis a uma orphã, legado do rev. conego Antonio Roberto Barata, mulher e orphã Maria José Pereira Ribeiro, ambos, residente na rua do Paço Episcopal.

N'este mesmo acto e seguidamente sorteou-se um outro dote de 2353$915 reis que pertencera á falecida orphã Elvira Mendes Ribeiro, no anno de 1891 e que o sorteio em razão de não ter attingido a edade de 25 annos nem contrahido o Sacramento do matrimonio, conforme as disposições do legatario, coube por sorte á orphã Adelia de Moura Magalhães, de 21 annos, residente na rua de Barros Lima.

Centro Commercial do Porto—Mousinho d'Albuquerque

De harmonia com a resolução tomada na ultima sessão da direcção do Centro Commercial do Porto, o seu presidente apressou-se em officiar ao sr. director da alfandega, patrocinando a reclamação sobre o procedimento da delegação aduaneira de Campanhã, em quanto ao pagamento de taes de porto do caminho de ferro, referentes ás mercadorias que veem para esta cidade, e ponderando os graves inconvenientes que, evidentemente, se resultam da continuação de tal arbitrariedade.

Em sessão da camara municipal deve ser presente hoje a petição do Centro Commercial do Porto, solicitando que a exmª camara confira a merecida honra de cidadão portuense ao glorioso major Mousinho de Albuquerque, por occasião da sua prima visita a esta cidade.

Essa petição é assim concebida:

«Ill.mo e ex.mo presidente e vereadores da camara municipal do Porto—A direcção do Centro Commercial do Porto resolveu promover uma manifestação nacional, por occasião da sua visita a esta cidade, ao soldado portuguez Mousinho de Albuquerque a cujo acendrado patriotismo e valor militar deve a Patria relevantissimos e inapreciaveis serviços.

Avesso, por sua propria vez, a que se lhe dê o nome de um cidadão de tão elevados attributos, como as civicas virtudes de tão respeitaveis caracteres será altronta por em relevo o merecido reconhecimento que todos, portuguezes e sinceramente patriotas, devemos a essa gloria do nosso disciplinado e valoroso exercito.

Porem, para essa manifestação ser grandiosa, solemne e eloquente, pensamos que a maior homenagem que a cidade do Porto, de tradições historicas nobilissimas, pode sentir-se em condições de tributar a um patriotica, pôde prestar a tão illustre benemerito, é conferir-lhe a distincção honorifica de *Cidadão Portuense*.

Assim, os abaixo assignados, em nome do Centro Commercial do Porto, requerem a v. ex.ª se digneem deferir esta pretensão, concedendo ao glorioso heroe da Chaimite, em sessão festiva nos paços do concelho, essa honrosa mercê, que a nos parece popular depois no Campo da Regeneração.

N'estes termos respeitosamente.

P. o justo merecimento.

Porto e secretaria, 6 de dezembro de 1897.

Pela direcção: *Exequiel A. R. Vieira de Castro*, presidente; *Antonio José de Mendonça* e *Luiz A. Marques de Sousa*, secretarios.—E. R. M.».

Associação dos Marceneiros e Entalhadores Portuenses

A eleição dos corpos gerentes d'esta associação, a que se procedeu no domingo, deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, Eduardo Gonçalves da Costa; vice-presidente, Antonio da Silva Junior; 1.º secretario, Lino Ferreira do Nascimento; 2.º secretario, Antonio Pereira Marcenal; vice-secretarios, Antonio Manoel Rezende e Augusto Pinto Mendes.

Direcção—Presidente, Antonio Luiz de Freitas; vice-presidente, Manoel Soares Dias; 1.º secretario, Manoel Caetano Martins; 2.º secretario, Aquino Alves S. Simão; vice-secretarios, Evaristo da Silva e Antonio de Mello Souza Azevedo; thesoureiro, José Fernandes Ribeiro; vogaes, José Ferreira Bo[illegible] da Silva Moreira, José Ferreira Ro[illegible] to Ferreira, José [illegible] Manoel Gonçalves Guimarães.

Conselho fi[illegible] Alves Nogueira, [illegible] Alves, relator, [illegible] Junior; vogaes, [illegible] Soares Pereira, [illegible] tutos, Antonio [illegible] Duarte de Mag[illegible] regional, M[illegible] Couto.

Chro[illegible]

Foi hontem [illegible] Misericordia [illegible] dizaveis anno[illegible] e que de [illegible] na occasiã[illegible] bopo de 1.ª cl[illegible] machin. P[illegible] era destin[illegible] movimen[illegible] Ao [illegible] quarta e [illegible] horas da tarde [illegible]

Os [illegible] hontem

Esteve muito [illegible] tico que hontem [illegible] S. José, um lance [illegible] Vasconcellos e pro[illegible]

* Tambem com [illegible] matico-lanchar [illegible] Alexandre Herc[illegible] versario da funda[illegible]

Em ambas esta[illegible] tas foram executa[illegible] os programmas [illegible] blicamente, sendo [illegible] os amadores que os [illegible]

Liga das A[illegible] Graphicas

O conselho dire[illegible] enviou ao sr. ministr[illegible] presentação em vir[illegible] que vão ser ad[illegible] das alfandegas do [illegible] existirem clausulas [illegible] garicas graphicas um[illegible] mo as que se entram[illegible] pressos pertencentes [illegible] publicas.

O mesmo conselh[illegible] dinariamente, além [illegible]

* Hoje, pelas 6 [illegible] a classe lithographa [illegible] questão da aprendiz[illegible]

Almanac Auxiliar

Temos em nosso [illegible] publicação que no 1.º [illegible] gnifico acontecimento [illegible] contem 240 paginas [illegible] a sirvir para *memo*[illegible] lia, proprietarios, agri[illegible] tambem uteis e inter[illegible] hygiene, medicina, [illegible] tica, etc. E, finalmente, [illegible] utilisima que todos [illegible] ao alcance de todo[illegible] tos, pois custa apenas [illegible] 150 reis, offerecendo [illegible] tes brindes que com[illegible] ter, o custo do livro, [illegible] livrarias e kiosques [illegible] Publicações, á praça [illegible] D. Pedro.

Festa de [illegible]

Na Igreja [illegible] com de 8 [illegible] [illegible] a inauguração da estatua da Caridade, que [illegible] do hospital, e que, como ja dissemos, foi generosamente offerecida pelo bemfeitor d'aquelle estabelecimento, sr. commendador Joaquim José Ferreira de Oliveira.

Reunida a mesa e os definitorio, na secretaria, occupou a presidencia o sr. José d'Oliveira Queiroz, enfermeiro-mór, secretariado pelos srs. João Monteiro de Freitas, thesoureiro, e Manoel José Barreto, mesario.

Aberta a sessão, declarou o sr. presidente que o fim da mesma era tomar conhecimento da valiosa offerta da estatua, em seguida ao que foi lido o seguinte officio:

«Ex.mo provedor e mais dignos mesarios d'esta Veneravel Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade.—Prestando devotado culto a Virgem Mãe de Deus e em honra d'esta mesma illa predilecta Irmandade, a que pertanço desde 10 de junho de 1850, com que me foi concedida a respectiva carta-patente n.º 9.099, offereço a esta pia instituição a estatua de granito que, symbolisando a Caridade, que a Virgem Santissima é a Caridade, ja se acha collocada no frontão do nosso hospital.

Animou-me fazer esta offerta o contribuir com o meu auxilio para o complemento da obra, e consolação dos irmãos e piedosos cidadãos, inv. conego José Maria de Souza e Francisco de Viterbo de Souza, que não só fundaram este estabelecimento de Caridade, como tambem o dotaram com valiosos recursos.

A Religião Catholica presta hoje solemne homenagem á Immaculada Conceição da Virgem e eu, como seu devotado crente, não podia escolher um dia mais apropriado para por esta forma tambem lhe tributar o meu fervoroso culto.

Porto 8 de dezembro de 1897.—*Joaquim José Ferreira de Oliveira*».

O sr. Oliveira Queiroz pôz em relevo todos actos de beneficencia e caridade prestados á aquella casa pelo sr. commendador Joaquim Oliveira, cujo nome estava ligado a muitos melhoramentos e aos progressos operados em todas as dependencias, taes como aulas, enfermarias, sala de operações, templo, sopa economica. Agradecia-lhe mais esta prova de sua philantropia nunca desmentida desde longa data e que a completar a obra dos bemfeitores fundadores do hospital, occupando-o logar que lhe estava destinado na fachada do edificio.

O definidor, sr. Augusto Barbedo Pinto, elogiando o bom caracter do offertante, propoz e foi approvado que, no sopo da estatua, fosse gravada a data d'hontem e o nome do sr. commendador Oliveira e que a esposa d'este carvalheiro fosse conferida a carta de irmã honoraria.

O sr. presidente additou e tambem foi approvado que uma copia da acta d'esta sessão fosse emoldurada e collocada na secretaria, e o sr. barreto que fosse consignado na mesma acta um voto de mais profundo reconhecimento aquelle benemerito titular.

Em seguida a estatua foi desvendada, havendo por essa occasião festivos repiques de sinos e subindo-se ao alto grandes ramos de foguetes.

* No fim da festa religiosa foi, ainda a expensas do sr. commendador Joaquim Oliveira, servido a setenta irmãos pobres, ambos os sexos e que diariamente alli se utilisam da sopa economica, um abundante jantar que consistiu em sopa, cosido, bacalhau, arroz de forno, carne assada com batatas, pão, figos e vinho.

Tambem um [illegible] bir por aquelles [illegible] gentes a esmola de cinco mil reis.

[illegible] servido pelos srs. [illegible] mentas senhoras.

Sociedade [illegible] Portuenses

Este grande [illegible] hontem uma sessão solemne [illegible] das medalhas de [illegible] recepção em sessão de [illegible] nementos ers. dr. [illegible] Domingos José Guedes, medico da sociedade; Antonio [illegible] Ferreira, pharmaceutico; Francisco José Monteiro Leite, José Cervaens y Rodriguez, Francisco Vaz Correia de Oliveira e Julio Pontes.

Presidiu o sr. commendador Arthur Perry Gomes de Carvalho, secretariado pelos srs. José da Silva Mendonça e Antonio Velloso Sanna.

O sr. presidente collocou as medalhas ao peito dos tres ultimos agraciados, unicos que se acharam presentes, e em seguida dirigiu-lhes o seguinte palavra de louvor.

Pronunciaram em seguida breves discursos os srs. Cervaens y Rodrigues e Julio Pontes.

Sua Suma da Sociedade executou differentes trechos musicaes.

No fim o sr. Raul Doria fez algumas sortes de prestidigitação e de hypnotismo, sendo muito applaudido.

Em seguida alguns associados recitaram poesias, sendo tambem bastante applaudidos.

A sala estava festivamente ornamentada e a casa exteriormente illuminada e embandeirada.

Reunião de ourives

Sob a presidencia do sr. Vasco Bernardo da Silva, secretariado pelos srs. Ernesto Ferreira Gomes e Antonio da Figueiredo Castro, reuniu hontem a classe dos ourives portuenses.

Foram presentes as emendas ao projecto do regulamento das contrastarias, as quaes foram largamente discutidas, ficando essa discussão ainda pendente de mais reuniões, visto não se haver ultimado.

No proximo domingo, realisa-se na Sé Cathedral a solemnidade da Publicação da Quaresma, a Procissão dos Passos, o sermão, *Te-Deum*, e sermão pelo rev. abbade de Custoias.

Os acontecimentos do Brazil

O digno consul dos Estados-Unidos do Brazil n'esta cidade o sr. dr. José Calmon Du Pin e Almeida de Gama, recebeu hontem do presidente sr. Prudente de Moraes o seguinte cartão:

«Prudente de Moraes agradece á colonia brazileira do Porto as felicitações que lhe dirigiu por haver saido incolume do attentado, bem como as condolencias pelo assassinato do heroico ministro da guerra. Novembro—1897.»

O vento do Porto

Durante o mez findo abateram-se no Matadouro Publico de Paranhos 3:880 cabeças de gado, sendo 1:931 bois, 1:565 vitellas e 384 carneiros, pesando os primeiros 438:827 kilogrammas de carne e 70:904,5 kilogrammas de sebo, e as vitellas 51:983 kilogrammas de carne e os terceiros 4:745 ditos. Total do peso da carne 487:237 kilogrammas.

* Durante o mesmo periodo despacharam-se nas barreiras da cidade 105:389 kilogrammas de carne, sendo 151,5 de gado bovino, 2:804 lanigero e 102:424,5 suino.

Crêche de S. Vicente de Paulo

Este sympathico estabelecimento de caridade foi contemplado durante o mez de novembro findo com os seguintes donativos:

Da sr.ª D. Virginia Marinho Paes, 10 medas de ouro; do sr. José Balthazar Rodrigues Pereira e Irmão, a collocação de 18 vidros de vidraça na importancia de 1$600 reis; do sr. D. Joaquim Amelia de Andrade, por ordem da sr.ª D. Maria Rita de Jesus, com o encargo d'uma missa resada por alma de seu tio, João Paulo Ferreira, 2$200 reis; do sr. Candido Ribeiro Lima e Silva, para suffragar a alma de seus esposo, 5$000 reis; do sr. Hermenegildo Carlos de Mello Kendall, anonymamente que lhe gratificou com o Fiscal, 400 reis; esmolas encontradas nas sestas, 1$000 reis; e pelo rendimento das sortes Azevedo & Faria, 18$400 reis; no estabelecimento dos srs. Freitas & Barbosa, 13$600 reis; na Crêche, 860 reis; na urna da Crêche, 1$220 reis.

Durante o mesmo mez foram admittidas 3 creanças, sahiram egualmente 3 e ficaram existindo 60 do sexo masculino e 40 do feminino. A frequencia foi de 1:990 creanças, o que dá a media de 77 presenças diarias em 25 dias uteis.

Joanninha, a Costureira

Recebemos o n.º 34 do interessante *Jornal dos Romances* illustrado, unico que n'este genero se publica em Portugal pela modicidade quantia de vinte reis por semana.

Este numero contém, além do emocionante romance dos combates da vida «Joanninha, a Costureira», que é do mesmo agradavel «Fanfan» e «Dois Garotos», «O Romance d'um Soldado», «Entre o Céu e a Terra», «A cidade aerea» e um primoroso conto, «O Filho de Ajuste-Contas», da illustre escriptora e collaboradora do *Jornal dos Romances*, Rosina; A Secção Recreativa, é variadissima e muito interessante.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na séde da Empreza, rua de D. Pedro, 178—Porto.

Modas feminimas

Da chronica do interessantissimo jornal *A Moda Illustrada*, transcrevemos as seguintes indicações, deveras preciosas para as nossas leitoras:

«Os bordados de soutache teem alcançado um exito que excede tudo o que podia esperar-se. Vestidos para visita, para passeio, capas, jaquettes, e até batas e *matinées*, ostentam-se com verdadeira profusão, sem que esta profusão de mais elementos se torne monotono e aborrecido; milagre que se deve á variedade dos desenhos e tambem ás diversas applicações que se dão aos bordados.

Para executar estes bordados emprega-se o soutache de variadas cores, mas vesse-lhes a outras larvadas ou frisada. Esta ultima produz bonito effeito.

Não se trata de escolher soutache para bordar um vestido ou um abrigo, é necessario ter o maior cuidado na preferencia da cor, porque a harmonia dos tons é muito delicate preta, apesar de ser mais vulgar, do que empregar um tom que se harmonise mal com o vestido.

Em regra geral a soutache empregada deve ser da mesma côr da fazenda, mais escura ou mais clara, de um sombreado de côres differentes, como cereja e corinthe sobre *gris*, verde sobre *beige*, azul sobre côr de cerveja, etc. Quando se quer um effeito de conjuncto, porque são raríssimos os tons das cidades côres que podem juntar-se sem prejuizo da harmonia, é preciso dispor-se de muita notavel pela sua flexibilidade, e a seda com que é adaptado, empregam-se muito para vestidos de theatro. A riqueza dos ricos tecidos forma um notavel contraste com a simplicidade dos bordados. Este anno, como complemento ás modas de baile e theatro, fazem-se lindos *capuchons*, muito mais comprido que os de anteriores modas, e que ella e tambem mais bonitos e mais chic.

Sessões solemnes

Realisaram-se hontem as seguintes sessões solemnes:

Associação de soccorros mutuos Humanitaria da Rainha D. Amelia—Commemorava-se o quarto anniversario da installação. Presidiu o sr. Manoel Pinheiro Chagas, secretariado pelos srs. Joaquim José Ribeiro e Thomaz Alves da Silva.

Houve o costumado discursaram os srs. Eusebio Gonçalves de Queiroz, Heitor de Figueiredo Almeida e Sousa, Thomaz Alves da Silva e o sr. Francisco Chagas Pinheiro.

Durante a sessão tocou na sala uma orchestra e e á porta uma banda de musica.

Foram distribuidos bastantes socios, continuando essa inscripção sem pagamento de joia.

* *Associação das classes Laboriosas*—Presidiu o sr. Manoel da Mouta Junior, secretariado pelos srs. Manoel Joaquim da Silva Barbosa e Domingos Alves da Rocha.

Sobre o fim da sessão que era solemnisar a padroeira d'este gremio, a Virgem da Conceição, foi arbitrado dinheiro aos associados.

Resolveu-se enviar um telegramma de congratulação ao neto n.º 1, sr. Manoel Alberto da Guerra Leal.

A sala achava-se festivamente ornamentada, destacando-se ao centro um improvisado altar á Virgem.

A' porta do edificio da associação tocou uma banda de musica.

Associação de soccorros mutuos Liberal D. Pedro IV

Procedeu-se hontem á eleição dos corpos gerentes para 1898, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, José de Barros Pinto; vice-presidente, Manoel de Mattos; 1.º secretario, Firmino Antonio Almeida; 2.º dito, Joaquim Meira Dias.

Direcção—Presidente, Joaquim Antonio Salgado; vice-presidente, Antonio Ferreira Resende; 1.º secretario, Joaquim Gomes Barbosa; 2.º dito, Antonio Roque Thomaz; thesoureiro, Manoel Vieira Estrada; director, Luciano José Rodrigues e Manoel Pereira da Silva.

Supplentes: Alberto Antonio, Antonio Ferreira, José d'Oliveira Faria e Adriano Ferreira.

Conselho fiscal—Presidente, Valentim Francisco Pereira; secretario, Manoel Ribeiro da Silva; vogaes, Domingos José Ferreira; vogaes: Domingos Pereira Magalhães e João Teixeira Martins.

Conselho de justiça, Correia Cabral e Custodio Fernandes Pereira.

Delegado ao conselho regional—Anastacio Gomes da Silva.

Corpo de policia civil

Eis a como esteve a receita e despeza da commissão administrativa d'este corpo no mez de novembro findo:

Receita—Saldo do mez anteceden[illegible] em inscripções, 2:000:000 reis; metal, corpo de [illegible] 1:993$140 reis; [illegible] 1:203$015 reis; [illegible] da differença entre os [illegible] effectivas e as que respeitam para o [illegible] 873$000 reis; idem do provento [illegible] das municipaes, 1:098$050 reis; idem de amortisação de divida e juros por abolição das praças, 94$025 reis; idem de [illegible] 2.º semestre, 8925$000 reis; idem por restituição do desconto de 3 0/0 de inscripções, 414$000 reis; inscripções adquiridas por compra reis 4:000$000; desconto para [illegible] deposito de 12$000 reis, 211$960 reis.—Somma, 16:008$235 reis.

Despeza—Pago [illegible] praças apossentadas, 3509$020 reis; idem [illegible] que tiveram baixa e [illegible] 1413$10 reis; idem [illegible] de praças por empresti[illegible] 258$000; gratificações [illegible] cabo Barbosa, 18$000 reis; inscripções adquiridas por compra [illegible] nominal de reis 4:000$000 reis; idem [illegible] 1:203$000 reis. Saldo que passa para o mez seguinte: em inscripções, 2:000$000 reis; metal, 2:000 reis de pensões, 143$120 reis; cofre de fardamentos, 2:109$862 reis. Total, 12:068$235 reis.

Telegrammas em deposito

No dia 8 de dezembro ficaram retidos na estação telegraphica central do Porto os seguintes telegrammas:

José Vieira, Lima, Ferreira Ramha; Cerqueira Magro, Batalha, 111; Pistoros; Clase; Edelheim; Hernodo.

Secção religiosa

Sexta-feira 10—Rosa-se de Santa Eulalia V. M. segundo; missa *Loquebar cum* paramentos vermelhos.

Lauspernenne nas egrejas dos Congregados, S. João Novo, Misericordia e Lapa.

Duração do dia, 9 horas e 33 minutos; nascimento do sol, ás 7 horas e 8 occaso, ás 4 e 38 minutos; nascimento da lua, ás 10 e 52 minutos.

THEATROS

Principe Real

O brilhante exito de largo repertorio [illegible] Companhia Portugueza de Opereta [illegible] Triste [illegible] a [illegible] graciosas encantos [illegible] espectaculos da tarde e noite, continuando a ser calorosamente applaudidas as scenas mais interessantes da peça e bandos alguns numeros de musica.

Hoje repete-se *Champignol é força*.

D. Afonso

O drama *Os Pastores* [illegible] hontem nova enchente, sendo tão calorosos como nas primeiras restas os applausos dispensados aos primigenos interpretes da esplendida peça que se repete hoje pela 21.ª vez e que decerto se retirará muito tarde do cartaz, quando estiver completamente esgotado no publico o interesse que desperta o romance de Decourcelle, cujas